

PRÁTICAS TRANSFORMADORAS EM UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO: VIVENCIAR PARA SER / *TRANSFORMED PRACTICES IN AN INTEGRATED TECHNICIAN COURSE: EXPERIENCE TO BE*

*Cândida Martins Pinto**

Resumo: Este artigo objetiva analisar e revisitar um projeto de letramento – práticas transformadoras - ocorrido durante o segundo semestre de 2011, junto ao curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, ao longo das aulas da disciplina de Língua Portuguesa. Mais especificadamente, busca-se analisar as evidências de uma aprendizagem significativa, no que se refere aos quatro princípios da Pedagogia dos Multiletramentos (*THE NEW LONDON GROUP*, 1996): prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformadora, os quais sintetizam o conjunto das relações apropriadas de aprendizagem. Por se tratar de uma pesquisa que se enquadra em uma abordagem sociocultural do letramento, optou-se pela pesquisa social na perspectiva da etnografia, viabilizada pela observação participante da pesquisadora, que direcionou a coleta de notas de campo,

* Professora do Instituto Federal Farroupilha/ Campus São Vicente do Sul – IFFarroupilha-SVS, São Vicente do Sul, Rio Grande Sul, Brasil; Doutoranda em Letras, Universidade Católica de Pelotas/UCPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; e-mail: candida_mp@yahoo.com.br

relatórios e depoimentos escritos pelos estudantes. Os dados indicaram que inserir os estudantes em contextos reais de sua futura profissão auxilia para que a instrução implícita torne-se significativa para apropriação de diversos textos da esfera acadêmica e profissional e para que se sintam profissionais autônomos e críticos.

Palavras-chave: práticas transformadoras; curso técnico; vivência; apropriação.

Abstract: This article aims to analyze and revisit a literacy project - transformed practices - occurred during the second half of 2011, with the Integrated Agricultural Technician Course, the Farroupilha Federal Institute - Campus São Vicente do Sul, along the lessons of Portuguese Language discipline. More specifically, it seeks to analyze the evidence of meaningful learning, in relation to the four principles of Pedagogy of Multiliteracy (THE NEW LONDON GROUP, 1996): situated practice, overt instruction, critical framing and transformed practice, which synthesize the set of appropriate learning relationships. Because it is a research that fits in a sociocultural approach to literacy, we opted for social research in the perspective of ethnography, viable by the participatory observation of the researcher, who guided the collection of the field notes, reports and testimonials written by the students. The data showed that placing students in real contexts of their future profession assists for the overt instruction to become significant for the appropriation of various texts of academic and professional sphere and make them feel autonomous professionals and critics.

Keywords: Transformed Practices; Technical Course; Experience; Appropriation.

Introdução

Trabalhar com Língua Portuguesa, em diversos cursos e níveis de ensino, é inserir os estudantes em práticas sociais, no intuito de fazê-los refletir sobre as condições de produção e sobre os modos de circulação de textos (sempre

multissemióticos) em diferentes esferas de atividade (BUNZEN, 2010), além do uso efetivo dos textos. Quando se trata de ensinar leitura, oralidade e escrita para estudantes de ensino médio integrado a um curso profissionalizante, a disciplina passa a ser significativa ao integrar as necessidades de ler, falar e escrever com a realidade sociocultural acadêmica e profissional, facilitando, assim, o processo de aprendizagem. Julga-se, dessa forma, estar corroborando, no curso, para a construção de sujeitos letrados capazes de participar de práticas sociais, que possibilitem o deslocamento do sujeito-aluno para profissional.

Este artigo analisa uma prática de letramento ocorrida durante o segundo semestre de 2011, junto ao curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, ao longo das aulas da disciplina de Língua Portuguesa. Trata-se de um projeto de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido conjuntamente com um professor da área agrícola, que ministra a disciplina de sociologia e extensão rural para o curso referido. O projeto, intitulado “Análise do perfil do consumidor de hortifrutigranjeiros no município de Cacequi - RS”, teve como objetivo conhecer, estudar e analisar o perfil do consumidor de alimentos hortifrutigranjeiros no município, a fim de contribuir com possíveis melhorias para a feira do produtor rural e, assim, aumentar o número de clientes. Dessa forma, com a orientação dos professores, os estudantes envolveram-se desde a construção dos instrumentos para coleta dos dados até a divulgação dos resultados em eventos científicos e no retorno aos produtores rurais.

Busca-se, portanto, com este texto, analisar, de acordo com os princípios da Pedagogia dos Multiletramentos (*THE NEW LONDON GROUP*, 1996), as evidências de uma aprendizagem significativa, pelas marcas discursivas, no que se refere aos quatro princípios da Pedagogia: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformadora, os quais sintetizam o conjunto das relações apropriadas de aprendizagem.

Para tanto, inicialmente, apresenta-se o conceito de letramento assumido e a filiação teórica que embasou o desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa; posteriormente, o enfoque metodológico. Por fim, a análise de depoimentos dos estudantes coletados em fase final do projeto, seguida de uma reflexão interpretativa, que busca discutir a expressão “prática transformadora” presente no título deste artigo.

1 Letramentos e prática escolar

Os Novos Estudos do Letramento, liderados, entre outros, por Street (2003), defendem sobre uma concepção sócio-histórica do letramento, visão que se opõe a uma concepção instrumental dos usos da escrita. Refere-se também à apropriação da leitura e da escrita para serem utilizadas em práticas sociais específicas. Além disso, essa concepção de ‘novo’ impõe o reconhecimento de múltiplos letramentos ou multiletramentos, variando de acordo com o tempo e o espaço, bem como as dimensões de poder conferidas por esses processos de leitura e escrita (Idem, 2003).

Conforme destaca Oliveira (2010), essa valorização dos usos da leitura e da escrita como práticas por oposição à compreensão do letramento visto como um modelo autônomo e homogeneizante deu lugar à compreensão de um novo conceito, de natureza plural – letramentos (ou letramentos múltiplos).

Para Soares (2002), letramento não são as próprias práticas de leitura e escrita, e/ou os eventos relacionados com o uso e função dessas práticas, ou ainda o impacto ou as consequências da escrita sobre a sociedade, mas, para além de tudo isso, letramentos (no plural) é o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação.

Na perspectiva dos Novos Estudos do Letramento, o *The New London Group* (1996) propôs um projeto pedagógico de multiletramentos, termo justificado, principalmente, por dois argumentos centrais: multiplicidade dos canais de comunicação e mídia e aumento da diversidade cultural e linguística. Para Fischer (2007), citando Dionísio (2006), o conjunto desses argumentos autoriza a aproximação de letramentos a esta noção de multiletramentos, na medida em que cada tipo de letramento contempla “a existência de uma multiplicidade de sistemas semióticos com suas próprias convenções em que as estruturas e padrões linguísticos são uma entre as múltiplas dimensões de sentido” (FICHER, 2007, p. 58).

Essas mudanças do contexto global e o constante aumento da multimodalidade em diversos gêneros discursivos têm trazido importantes consequências para a educação, as quais devem ser consideradas quando da pesquisa das práticas de letramentos necessárias para que o sujeito participe de práticas sociais de maneira crítica. Nesse cenário, a Pedagogia dos Multiletramentos sugere princípios pedagógicos que envolvem quatro componentes relacionados: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformadora, os quais sintetizam o conjunto das relações apropriadas de aprendizagem.

Prática situada envolve a construção da experiência dos estudantes, valorizando a imersão e o envolvimento dos mesmos em práticas significativas de letramento. A *instrução explícita*, realizada pelo professor ou um par mais capaz, guia estudantes para o uso de uma metalinguagem explícita de reflexão que faça referência à forma, conteúdo e função dos discursos da prática. *Enquadramento crítico* encoraja estudantes a interpretar contextos sociais, com apoio da metalinguagem, e auxilia a situarem seus domínios crescentes na prática. *Prática transformadora* ocorre quando estudantes transformam significados existentes em novos sentidos (THE NEW LONDON GROUP, 1996).

Esse enfoque pedagógico traz à luz outro conceito importante que está de acordo com a teoria sociocultural do ensino: o trabalho com gêneros discursivos, já que a filiação a uma perspectiva escolar de letramento foca em atividades vinculadas a práticas em que a leitura e a escrita (manifestados por meio dos gêneros) são ferramentas para agir socialmente. Dessa forma, Kleiman (2010) discute que, se a prática social é estruturante, a pergunta que deveria orientar o planejamento das atividades didáticas seria: “de ordem sócio-histórica e cultural: quais os textos significativos para o aluno e sua comunidade?”. É com base nessa pergunta que o currículo, visando à apropriação dos gêneros, seria cumprido a contento (KLEIMAN, 2010).

Assim, ao organizar programas de ensino, o professor pode considerar quais gêneros de que esferas (e com que práticas letradas, capacidades de leitura e produção agregadas) devem/podem ser selecionados para abordagem e estudo (ROJO, 2009). Dessa forma, por meio dos gêneros, é que a escola torna possíveis as práticas de letramento, decorrentes de um interesse real na vida dos alunos, já que se trabalham leitura e escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem (KLEIMAN, 2007). Uma observação muito consciente e relevante para essa situação de ensino-aprendizagem é trazida pela mesma autora (Idem, 2010, p. 15):

[...] a sala de aula funciona como uma comunidade de aprendizagem em que todos ensinam e todos aprendem, conciliando interesses, conhecimentos e sentimentos. O ensinar e o aprender nos projetos de letramento se efetivam por meio do trabalho com os gêneros, entendidos como instrumentos mediadores da ação humana no mundo – em termos didáticos, o eixo organizador das atividades com a linguagem.

Como já mencionado anteriormente, propostas de um ensino que trabalhe na perspectiva de *práticas situadas*, atentando para os diversos papéis assumidos pelos sujeitos em distintas situações comunicativas – simuladas ou não; com a orientação de “agentes de letramentos” (professores ou um par mais competente) que, mediando a construção do conhecimento, saibam *instruir explicitamente* quando necessário; auxiliem estudantes a criarem um *senso crítico* para distanciarem-se pessoal e teoricamente do que aprenderam e, assim, inovarem. Dessa forma, estarão preparados para agirem de modo transformador em novas situações, novos contextos.

Nessa perspectiva, acredita-se que é papel da escola dar suporte aos estudantes a desenvolverem capacidades de falar, negociar e escrever e serem capazes de participar criticamente do mundo do trabalho com as condições necessárias (*THE NEW LONDON GROUP*, 1996).

2 Enfoque metodológico

2.1 Contexto da experiência

O projeto, que culminou nesta pesquisa, foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFarroupilha), que é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Um dos campi pertencente à instituição situa-se em São Vicente do Sul, município localizado na Depressão Central do RS, que faz limite com diversos municípios, dentre eles Cacequi. O campus São Vicente do Sul iniciou suas atividades educacionais em 1954, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola. Por esse motivo, consolidou-se como uma instituição de ensino agrícola, embora atualmente existam cursos técnicos e de tecnologia na área e Gestão e Informática.

Na modalidade integrada ao Ensino Médio, o curso Técnico em Agropecuária oportuniza estudantes a se formarem no Ensino Médio concomitantemente a um curso técnico profissionalizante, o que habilita o profissional a desenvolver ações relacionadas à análise das características econômicas, sociais e ambientais; planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. Dessa forma, a matriz curricular do curso, organizada em 3 anos letivos

além do estágio de 360 horas, está estruturada contendo todas as disciplinas obrigatórias do Ensino Médio juntamente com disciplinas da área técnica.

2.2 Estudantes envolvidos no projeto

O projeto foi desenvolvido com uma turma do 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária de 2011 do IFFarroupilha composta por 16 alunos: 4 estudantes do sexo feminino e 12 do sexo masculino, de 16 a 18 anos. Os estudantes, na sua maioria, buscaram o curso profissionalizante da área agrícola por pertencerem a famílias cuja renda provinha do meio rural. Devido a esse fator, o grande interesse da turma era pelas disciplinas da parte técnica, já que estas, na visão dos alunos, eram mais significativas para suas vidas profissionais. Dessa forma, a turma era considerada, pelos professores que ministravam disciplinas específicas do Ensino Médio, uma turma “problema”, por ter dificuldades de assimilar conteúdos e pela falta de motivação aos estudos para essas disciplinas. Essa desmotivação para participar de práticas letradas condizentes com o Ensino Médio foi constatada pela presente autora (e também professora da turma) quando do início do ano letivo. Após diversas tentativas para integrar a Língua Portuguesa no contexto profissional dos estudantes e, assim, minimizar a dicotomia que se apresentava, foi desenvolvido um projeto, descrito na sequência deste texto, durante o 2º semestre letivo.

2.3 Professores envolvidos no projeto

A professora de Língua Portuguesa (LP), também autora deste artigo e pesquisadora, atua como docente no IFFarroupilha desde 2008, trabalhando com cursos de nível técnico, principalmente com estudantes do 3º ano, e de tecnologia. Em 2011, ministrou a disciplina de Língua Portuguesa para a referida turma, desenvolvendo o projeto que culminou nesta pesquisa.

O professor de Sociologia e Extensão Rural (SER) também atua como docente desde 2008, ministrando aulas para cursos técnicos e de tecnologias voltados à área agrícola. Como a disciplina Sociologia e Extensão Rural para o Curso Técnico em Agropecuária é ofertada no 1º ano do curso, o professor atuou como colaborador do projeto e orientador dos alunos.

2.4 Projeto de ensino, pesquisa e extensão

O projeto intitulado “Análise do perfil do consumidor de hortifrutigranjeiros no município de Cacequi – RS” teve como objetivo conhecer, estudar e analisar o perfil do consumidor de alimentos hortifrutigranjeiros no município, a fim de contribuir com possíveis melhorias para a feira do produtor rural e, assim, aumentar o número de clientes. A ideia para o projeto surgiu dos próprios produtores rurais do município, quando estes solicitaram ao IFFarroupilha – Campus São Vicente do Sul ajuda para potencializar as vendas e os lucros da feira do produtor rural. Dessa forma, foi por intermédio do professor de Sociologia e Extensão Rural que a turma foi convidada a realizar um diagnóstico do perfil do consumidor. A organização do projeto foi feita durante as aulas de Língua Portuguesa, que contribuiu para a apropriação de diversos gêneros discursivos.

O projeto foi desenvolvido em três fases: preparação, execução e divulgação dos resultados. Primeiramente, na fase de preparação, os alunos assistiram a um vídeo, retirado do *You Tube* – “O veneno está na sua mesa” - sobre o alto índice de agrotóxicos em alimentos hortifrutifruiti. Após, foi realizado um debate em sala de aula, com o intuito de refletir sobre a importância da qualidade dos alimentos e o papel do Técnico em Agropecuária como agente de divulgação dessa qualidade à comunidade em geral. Ainda na fase de preparação, foi realizada pela professora de LP uma exposição oral sobre o que é pesquisa, sobre os métodos utilizados para coleta dos dados, análises quali e quantitativa, para iniciar os estudantes nesse meio acadêmico e orientá-los para a construção dos instrumentos de coleta de dados. Para essa construção, a turma foi dividida em três grupos, que produziram três distintos questionários a serem aplicados aos consumidores na rua, a fim de observar os condicionantes para escolha dos alimentos e os fatores que motivam essa escolha, a preocupação com a qualidade e a origem dos alimentos; aos consumidores na feira do produtor rural, com o intuito de verificar o perfil do consumidor, os fatores que motivam sua visita à feira e ao consumo, a percepção sobre o preparo dos produtores para a comercialização, o atendimento que recebem e a periodicidade das feiras; e aos próprios agricultores, buscando identificar suas preocupações em relação à qualidade, à estrutura de produção e às práticas utilizadas.

A fase de execução do projeto foi a aplicação dos questionários no município de Cacequi e, posteriormente, em sala de aula, a análise dos dados para a construção de um relatório, contendo, assim, um diagnóstico do perfil do consumidor e sugestões de possíveis melhorias da feira do produtor rural.

Por fim, a divulgação dos resultados foi realizada, primeiramente, em três eventos científicos: I Mostra de Extensão do Campus São Vicente do Sul; I Mostra de Educação Profissional e Tecnológica do IFFarroupilha, ocorrida em Santa Rosa; Jornada de Iniciação Científica da Educação Profissional e Tecnológica da Região Sul, realizada em Blumenau – SC. Para esses eventos, a turma escolheu dois colegas para serem os representantes. Eles apresentaram o projeto em forma de comunicação oral, com auxílio de multimídia e apresentação em Power Point, e pôster. Todos os materiais foram elaborados em conjunto pela turma. Em um segundo e último momento do projeto, a turma reuniu-se com os produtores rurais e o Secretário de Agricultura de Cacequi para apresentar o diagnóstico realizado e apontar sugestões para melhoria da feira. Um relatório de cada análise foi entregue à Secretaria de tal município.

2.5 Caracterização e *corpus* da pesquisa

Esta pesquisa adota a abordagem qualitativa como natureza metodológica do trabalho, já que implica, nas palavras de Denzin e Lincoln (2006), uma ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados, ressaltando a natureza socialmente construída e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação.

Mais especificamente, ganha destaque, na presente proposta, a pesquisa social na perspectiva etnográfica, que requer uma atitude de desligamento em relação à sociedade que permite ao pesquisador observar a conduta do eu e dos outros, entender os mecanismos dos processos sociais e compreender e explicar por que os atores e os processos são como são (VIDICH, LYMAN, 2006).

Os dados foram analisados de acordo com a Pedagogia dos Multiletramentos e seus quatro princípios pedagógicos, ressaltando marcas discursivas que pudessem comprovar como ocorreu a prática situada, a instrução explícita, o enquadramento crítico e a prática transformadora durante toda a execução do projeto. Para tanto, como corpus da pesquisa, coletaram-se, no final do projeto, depoimentos por escrito dos educandos, contendo suas impressões e opiniões sobre o projeto. Além disso, outros dados como notas de campo e anotações das impressões da pesquisadora-participante foram coletadas durante o desenvolvimento de todas as fases do projeto, bem como três relatórios produzidos colaborativamente pela turma. Os relatórios e os depoimentos foram analisados por meio de marcas discursivas que demonstraram novos perfis e novas identidades assumidas pelos estudantes.

3 O projeto de acordo com a Pedagogia dos Multiletramentos: vivenciar para ser

De acordo com os Novos Estudos do Letramento, a Pedagogia dos Multiletramentos (*THE NEW LONDON GROUP*, 1996) afirma a necessidade de a escola tomar a seu cargo os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, incluindo a grande diversidade cultural de produção e circulação dos textos e diversidade de linguagens que os constituem. Da prática social para o trabalho com esse universo textual, a Pedagogia dos Multiletramentos propõe alguns movimentos pedagógicos, que se voltam para as possibilidades práticas de que os alunos se transformem em criadores de sentidos. Para que isso seja possível, portanto, “é necessário que eles sejam analistas críticos e capazes de transformar discursos em significações” (ROJO, 2012).

Partindo desses pressupostos, os dados da presente pesquisa foram analisados conforme os quatro movimentos pedagógicos – prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformadora. Cabe salientar, porém, que esses movimentos não ocorreram, durante a execução do projeto, de forma isolada, mas sim concomitante e simultaneamente.

3.1 Prática situada

O projeto “Análise do perfil do consumidor de hortifrutigranjeiros no município de Cacequi – RS” permitiu a inserção dos educandos e futuros extensionistas em uma realidade rural na agricultura familiar. A vinculação de atividades de ensino relativas à formação dos futuros técnicos em Agropecuária com a realidade rural não é uma prática cotidiana no curso de Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul. Todavia, entende-se que este tipo de ação educativa enriquece sobremaneira a formação profissional.

Com o projeto, buscou-se, encontrar uma maneira de se trabalhar com os educandos de forma situada, ou seja, o ensino entrelaçado com ações e experiências do mundo real, no qual os estudantes pudessem construir e sistematizar conhecimentos que os levassem a agir conscientemente sobre a realidade. Nesse sentido, Gee (2001) argumenta a favor de situar o aprendizado de acordo com o contexto histórico e cultural do estudante, para que seja visto como uma prática situada construída de acordo com o contexto em que se vive, com valores enraizados em uma determinada cultura e em certa época.

O comentário abaixo atesta o fato da importância das práticas situadas para o aprendizado:

- (1) Profissionalmente, tivemos enfim a oportunidade de trabalhar como extensionistas [...] foi um ótimo teste para avaliarmos na prática uma relação direta com os produtores rurais” (Estudante 1).

Pode-se considerar que alguns marcadores discursivos desse depoimento reforçam a relevância de situar o ensino em contextos reais de práticas. O marcador “enfim” reformula a ideia de que tais práticas situadas já eram esperadas pelos estudantes, o que pressupõe que até o momento isso não havia ocorrido no curso Técnico. Sua importância é atestada também pelas palavras “profissionalmente”, “trabalhar” e “prática”, pois indicam que os estudantes, ao realizarem o projeto, estavam assumindo um papel de profissionais, capazes de atuarem em práticas de trabalho, remetendo a uma possível função do Técnico em Agropecuária, ou seja, intervenção junto a produtores rurais.

Dessa maneira, verifica-se que, com a imersão de estudantes em contextos reais, para além de simulações desses contextos em sala de aula, os alunos desempenham diferentes papéis. Ora são alunos em sala de aula, aprendendo o que é pesquisa e como desenvolver instrumentos de coleta de dados. Ora são profissionais que buscam informações na comunidade Cacequiense com o intuito de trazer uma análise da feira do produtor rural. E, em outro momento ainda, assumem o papel de orientadores dos produtores rurais, fazendo sugestões e indicando novos caminhos para aperfeiçoar as vendas. Esse novo papel assumido pode ser verificado no seguinte depoimento:

- (2) O projeto foi importante principalmente no diálogo com produtores e ex-produtores da feira e também por podermos ajudá-los a melhor obter lucro em seu trabalho (Estudante 4).

A locução verbal “podermos ajudá-los” atesta claramente que os estudantes assumiram o papel de orientadores, ou seja, os benefícios do projeto realizado não ficaram restritos aos alunos e professores, mas foram além disso, pois possibilitaram ajudar a transformar a realidade do grupo de produtores rurais. Para Street (2006), quando o sujeito participa de práticas de letramento, como nesse caso específico, ele assume identidades associadas a essas práticas, quando está de acordo com sua cultura, ideologia e valores. Nesse sentido, a orientação

pedagógica dada pelos professores foi significativa na medida em que possibilitou que a construção da experiência dos estudantes fosse realizada em práticas sociais situadas.

Além disso, a experiência foi amparada numa visão de ensino e aprendizagem baseado no que Gee (2001) conceitua como kits de identidades, pois possibilitam explicar as múltiplas identidades sociais que cada sujeito “veste” nas diversas práticas sociais em que está envolvido. Gee (2001) menciona que, quando um sujeito aprende novas linguagens sociais, no sentido de ser capaz de produzi-las e não apenas consumi-las, está sendo socializado no Discurso, com D maiúsculo. O sujeito, então, integra modos de falar, ouvir, escrever, ler, agir, interagir, acreditar, valorar, sentir e usar vários objetos, símbolos, imagens, ferramentas e tecnologias, com a finalidade de ativar identidades e atividades significativas socialmente situadas.

3.2 Instrução explícita

A mobilização dos agentes envolvidos com o trabalho, as fases constituintes, os instrumentos de coleta de informações, os dias de pesquisa, as devoluções e o debate com agricultores e agentes públicos foram todos definidos pelo grupo de educandos. Não houve nenhuma imposição de que o projeto deveria acontecer dessa, ou daquela maneira, nem mesmo nos resultados finais do trabalho. O resultado foi que os mesmos puderam vivenciar todas as fases e apossar-se também do êxito do projeto, conforme pode ser verificado nos depoimentos abaixo:

- (3) “Podemos apontar meios para que possam vender mais, melhorias na feira, etc” (Estudante 9).
- (4) “Esse projeto nos deu uma noção do que iremos enfrentar quando sairmos para o mundo do trabalho” (Estudante 5).

No depoimento 3, assim como já observado no 2, a expressão “apontar meios” indica que o estudante tem consciência de que sua intervenção junto aos produtores trouxe resultados significativos. E já no depoimento 4 as palavras “enfrentar” e “mundo do trabalho” demonstram uma preocupação com a futura profissão; para o estudante, o projeto, dessa forma, ajudou para que ele conseguisse ter uma “noção” da sua prática profissional. Assim, o projeto também possibilitou

que os alunos integrassem novas práticas e fossem construindo novos letramentos, com mais autonomia e segurança.

O entendimento do trabalho do extensionista rural foi demonstrado e explicado pelo professor da área primeiramente com um debate sobre o uso de agrotóxicos em frutas e verduras e os prejuízos à saúde e o grande mercado consumidor de produtos orgânicos. Uma pedagogia centrada no diálogo, em que as experiências dos alunos eram levadas em conta, já que se tratava de filhos de agricultores, foram levadas em consideração sempre quando a polêmica do uso de agrotóxico nas lavouras se instaurava em sala de aula. Assim, o professor de SER, ao dialogar com os estudantes, procurou não impor sua opinião e sim expor seu ponto de vista no intuito de fazê-los entender que a opinião de um técnico em agropecuária perante os agricultores é muito importante e que seu poder de influência é muito grande. Para a Pedagogia dos Multiletramentos (*THE NEW LONDON GROUP*, 2006), orientar os alunos, servindo de mediadores, em contextos reais de aprendizagem, ajuda-os na sua segurança e na tomada de decisões. No processo de ensino-aprendizagem, o professor, agindo como um mediador do conhecimento, é peça fundamental para que o esforço combinado leve a um resultado bem-sucedido (VYGOSTKY, 1991).

A turma se envolveu na produção de diversos textos, oriundos das práticas sociais que estavam vivenciando. Isso facilitou a assimilação e a apropriação desses gêneros. Sem a prática situada, ensinar, por exemplo, tema, forma de composição e estilo do gênero relatório, seria tarefa árdua, já que, segundo Bahktin (2003), o gênero é estável devido aos seus traços que o identificam como tal, mas também mutável, pois está em constante transformação e se altera a cada vez que é empregado.

Buscou-se, portanto, nas aulas de LP, trabalhar o gênero relatório (entre outros gêneros), inserido em uma esfera de atividade: comunidade de produtores rurais de Cacequi. Dessa forma, foram levados em consideração no momento da escritura do texto, três principais aspectos: (1) os produtores do texto, assumindo o papel de técnicos em agropecuária que indicam caminhos e sugestões; (2) os receptores do texto, no caso os produtores rurais, que aguardavam os resultados da pesquisa; (3) a linguagem empregada no texto – formal, mas com cuidado para não haver emprego excessivo de vocabulário técnico.

Além disso, o gênero relatório foi o escolhido também por fazer parte da futura rotina de estágios nos quais os estudantes estariam envolvidos nos próximos semestres do curso. Enfatiza-se que o trabalho com o gênero relatório foi intro-

duzido a partir de leituras de outros relatórios, no intuito de considerá-los, segundo afirma Street (2010, p.550):

estudos de caso para as diferentes formas com que os autores da área podem escrever um texto acadêmico (não encarados como “modelos” prescritos do que deve ser feito ou até mesmo como exemplos de “boas práticas”, mas simplesmente como um indicativo do tipo de produção que pode ser encontrada nesta área de estudo).

O efeito de unir prática situada e instrução implícita também foi demonstrado pelos alunos quando da produção de outros gêneros trabalhados nas aulas de LP: questionário para ser aplicado junto à comunidade de Cacequi; resumo para participação em eventos; gráficos com a sistematização quantitativa dos dados; organização de um Power Point com as análises encontradas; elaboração de um banner para participação em um evento; relatório final com descrição, análise e sugestões para melhoria da feira. Nos depoimentos que seguem, é possível perceber como os estudantes conseguiram entender os gêneros textuais trabalhados a partir da prática social vivenciada:

- (5) Na parte de LP, o fato de interagir durante os eventos com pessoas das mais variadas regiões e áreas e até na própria feira conversando com os consumidores foi uma experiência muito enriquecedora pelo fato de **sairmos do conforto** de apresentarmos trabalhos em aula (Estudante 13).
- (6) Eu aprendi a me comunicar melhor com as pessoas e elaborar um bom relatório (Estudante 8).
- (7) Na parte de LP, o projeto nos auxiliou na formulação de questionários, os quais foram apresentados em forma de entrevista aos consumidores, a apresentação dos trabalhos, tanto na parte escrita como na falada melhorou muito, em relação a outras apresentações da turma, talvez por **ter levado mais a sério** do que apenas apresentações de seminários em sala de aula.

As marcas discursivas sinalizadas em negrito demonstram como algumas modificações nas produções textuais dos estudantes aconteceram, pois com o projeto foi possível sair do “conforto da sala de aula” e “levar mais a sério” a prática escolar situada realizada, possibilitando, assim, melhorias na comunicação e na produção dos textos. É interessante também ressaltar que o projeto viabilizou

um trabalho com gêneros digitais, levando em consideração que equipamentos informáticos e as novas tecnologias de comunicação fazem parte da revolução tecnológica que está remodelando práticas sociais, tornando-se fundamental para as relações na sociedade contemporânea (SNYDER, 2001).

3.3 Enquadramento crítico

Os estudantes, ao perceberem com maior clareza as reais contribuições da pesquisa, demonstraram ter visão crítica perante a realidade vivenciada e autonomia para inserir no diálogo suas próprias percepções. Além do mais, perceberam o poder de influência de um técnico em agropecuária, como se pode confirmar no depoimento (8). Os agricultores, por sua vez, disseram sentir-se satisfeitos com o trabalho desenvolvido, ponderaram alguns pontos e disseram que as sugestões seriam todas consideradas.

(8) “Podemos notar a relevância de um projeto tão simples que pode mudar a rotina e a renda de pequenas famílias rurais” (Estudante 11).

Pode-se considerar que essa situação possibilitou uma significativa mudança de postura e comportamento dos estudantes. Como extensionistas rurais, necessitaram assumir um papel de protagonismo, indicando sugestões de melhorias na feira do produtor rural de Cacequi – RS e foram muito além “do desempenho de uma atividade escolar”: ao invés de apenas exercitarem atividades mecânicas, os estudantes comprometeram-se com a realidade e com a futura profissão. Diante disso, nos relatórios produzidos colaborativamente em sala de aula, os estudantes registraram as seguintes sugestões de melhoria da feira do produtor:

(9) 20,8% [dos entrevistados] veem que existem oportunidades de melhorias para o local da feira, tais como instalação de abrigo contra frio, vento, chuva e barulho dos trens que cruzam na linha férrea que se localiza ao lado. [...] Em relação às vestimentas dos agricultores, 96% consideram adequadas. A única sugestão é que os produtores poderiam utilizar luvas para manusear os produtos vendidos no local. (Relatório 1).

(10) Há sugestões que devem ser feitas aos feirantes como, por exemplo, realizar a feira em mais de um dia na semana, com um horário prolongado e também haver maior diversidade de produtos. (Relatório 2).

Com essas sugestões, percebe-se que os estudantes conseguiram visualizar os problemas da feira do produtor rural. A ação extensionista foi desenvolvida de modo que todos os alunos se apropriassem do processo, ou seja, que atuassem como agentes de desenvolvimento. A ideia era que os alunos se percebessem como profissionais sujeitos de uma atuação junto aos agricultores, sendo essa atuação capaz de levá-los à organização e à ação coletiva, gerando autonomia e não dependência de professores, orientadores ou extensionistas rurais já atuantes. Nesse sentido, caminha-se para o que *The New London Group* (1996) chama de enquadramento crítico: auxiliar aprendizes a construir seu crescente conhecimento na prática e desenvolver controle consciente em relação às relações históricas, sociais, culturais, políticas e ideológicas de sistemas particulares de conhecimento e prática social.

3.4 Práticas transformadoras

A forma com que o projeto foi proposto exigiu dos estudantes uma postura de construção participativa. A primeira razão foi que se tratou de um trabalho inusitado, que, mesmo que os educandos tivessem alguns conhecimentos em torno do tema, não havia como saber as respostas, pois elas deveriam advir de uma constatação obtida através de uma pesquisa de campo, com outros agentes envolvidos que não eram somente os agricultores, mas os consumidores. O objeto escolhido para o projeto parte da necessidade de buscar informações que correspondam à atribuição de valor e significados por parte do consumidor, dentro de um dinamismo próprio do local onde se realizam as trocas. Nesse sentido, não havia como saber as respostas antes de conduzir a atividade.

Outro ponto importante na pesquisa foi a necessidade de o trabalho ter que ser construído durante as próprias aulas, fazendo-os reconhecer os colegas como sujeitos numa mesma condição. Essas formas levam a uma postura diferente da tradicional “imposição de conhecimentos”, mas de construir de forma coletiva, o que foi observado pelos próprios educandos:

- (11) “O trabalho em grupo foi um ponto positivo” (Estudante 12).
- (12) “O projeto teve uma grande importância no nosso diálogo com as pessoas, a forma de falar e abordar o assunto e as pessoas”. (Estudante 8).
- (13) “para sabermos lidar com as pessoas e ouvir suas opiniões” (Estudante 5).

A postura participativa ganha notoriedade no momento em que sua atuação não podia partir de uma proposta tecnológica pré-definida, ainda que sempre tenha havido uma grande abertura de diálogo com os agricultores. Além disso, a implementação de ações futuras exigia uma troca de informações e negociações com múltiplos sujeitos, o que exigia dos educandos a posição de facilitadores, a partir das constatações visualizadas.

A participação dos agentes em todo o processo levou à apropriação da ação, conforme pode ser identificado no seguinte depoimento:

(14) “aprendi a conduzir um projeto desse tipo” (Estudante 11).

Outro ponto fundamental verificado durante o projeto foi a questão da autoria. Nos relatórios analisados, ficou muito marcada a questão da autoria e do papel que estes alunos assumiram perante o projeto, com a utilização de verbos conjugados na primeira pessoa do plural.

(15) Introdução – “Ao sermos solicitados pelos produtores da Feira do Produtor de Cacequi, iniciamos um projeto com a finalidade de analisar o perfil do consumidor de hortifrutigranjeiros do município para posteriormente podermos traçar estratégias para os produtores terem maiores rendas produzindo os produtos mais procurados pelo mercado consumidor”. (Relatório 3)

(16) Conclusão – “Podemos observar que a feira do produtor do município possui vários problemas que devem ser solucionados a partir da análise dessa pesquisa visando trazer melhorias ao local e ao atendimento aos clientes.” (Relatório 1)

Percebe-se que o fato de os estudantes sentirem-se realmente realizando um trabalho de extensionistas rurais configurou a eles uma dimensão de poder, pois, assumindo esse papel, puderam refletir sobre as condições de trabalho dos produtores. Gee (2001) argumenta que o caráter social, situado e histórico do letramento indica ao sujeito sua condição ou posição de *insider* em práticas sociais, que possibilitam a ele assumir papéis sociais diversos nas interações.

Portanto, acredita-se que a ativa intervenção na feira do produtor rural de Cacequi possibilitou que os educandos refletissem e agissem como profissionais, evidenciando, assim, que práticas transformadoras ocorreram. Para *The New*

London Group (1996), trabalhar em sala de aula orientado pela Pedagogia dos Multiletramentos, é auxiliar os alunos a se assumirem produtores de conhecimento e não somente consumidores. É posicionar-se criticamente em diferentes práticas situadas, transferindo sentidos de um contexto ao outro, assumindo diversos papéis, como alunos, como pesquisadores ou como profissionais.

Conclusão

A análise dos dados mostrou uma significativa mudança de postura e comportamento dos estudantes, o que se atesta pelo fato de que necessitaram assumir um papel, não mais de alunos, mas de extensionistas rurais, indicando sugestões de melhorias na feira do produtor rural de Cacequi – RS. Para *The New London Group* (2006), o essencial nas práticas educacionais é dar condições aos alunos para se engajarem na negociação de múltiplos discursos e sentidos, para desenvolverem multicapacidades e flexibilidade ao estabelecerem relações com as novas demandas de uso das linguagens sociais.

Antes da execução do projeto, os professores envolvidos refletiram que talvez a turma escolhida não fosse se engajar na atividade, já que demonstrava, em atitudes e comportamentos em sala de aula, desmotivação e falta de dedicação para com os estudos. Durante o desenvolvimento, o que se observou foi uma turma interessada por haver uma mudança de cenário: antes o contexto de sala de aula, com o desenvolvimento da disciplina de Língua Portuguesa de forma mais tradicional; depois um contexto real em que estudantes tiveram que vivenciar e agir como extensionistas rurais, colocando em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas técnicas do curso aliados à produção de diversos gêneros discursivos de forma contextualizada. A ativa intervenção na feira do produtor rural de Cacequi possibilitou que os alunos se sentissem profissionais, evidenciando, assim, que práticas transformadoras ocorreram.

Conforme preconizam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), as propostas pedagógicas que permitem a integração de disciplinas auxiliam no sentido de relacionar o âmbito escolar à prática social concreta. Nesse sentido, trabalhar em sala de aula de forma integrada, como aconteceu entre as disciplinas de LP e SER, incorpora essas análises e busca definir as finalidades da educação escolar por referência às necessidades da formação humana. Essa metodologia utilizada em sala de aula buscou conduzir à preparação de um sujeito ativo, reflexivo, criativo

e solidário por meio da integração entre trabalho e ensino, pelo encadeamento de atividades de aprendizagem que surgiram de situações geradas no exercício profissional.

Por essa razão, o ensino e a aprendizagem da LP deram-se por meio de textos orais e escritos (neste texto, ênfase no relatório e na comunicação oral), com interlocutores situados no mundo social com seus valores, projetos, histórias e desejos, construindo, assim, seus significados para agir na vida social (ROJO, 2009). Já a disciplina de SER buscou trabalhar com a análise, interpretação e escrita de fatos sociais, ou seja, a análise efetiva da feira do produtor rural de Cacequi.

Essa experiência pedagógica demonstrou, portanto, que uma aprendizagem efetiva requer prática e mediação ocorrendo simultaneamente, como argumenta o *The New London Group* (1996). Aliado a isso, a experiência demonstrou que o trabalho integrado também auxilia estudantes a transformarem sentidos existentes em novos significados: a prática transformadora.

A formação profissional deve partir de uma concepção de currículo diferenciada, que incorpore os saberes dos educandos e que seja capaz de estabelecer um diálogo entre todos os espaços formativos proporcionados por este. De acordo com Gadotti (2003), o professor não pode ser um mero executor do currículo oficial e a educação já não é mais propriedade da escola, mas de toda a comunidade. Acredita-se, dessa forma, que o professor pode assumir uma postura *mais relacional*, dialógica, cultural, contextual e comunitária. Para superar o modelo de educação do repasse de informação ou mera transmissão do saber escolar, *The New London Group* (1006) propôs a Pedagogia dos Multiletramentos, com quatro princípios norteadores, que mostram caminhos nos quais o professor pode construir seus projetos de letramentos.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4 Ed. Nova edição com tradução a partir do russo. (original 1929-1974) Trad. Paulo Bezerra. São Paulo; Martins Fontes, 2003.

BUNZEN, Clécio. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural. In: VÓVIO, C; SITO, L; DE GRANDE, P. *Letramentos: rupturas,*

deslocamentos e repercussões de pesquisa em Linguística aplicada: Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 99-120.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FISCHER, Adriana. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. 340 f. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Brasil. 2007.

_____. Sentidos situados em eventos de letramento na esfera acadêmica. *Educação*, Revista do Centro de Educação, vol. 35, n. 2, maio-agosto, p. 215-228, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.) *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir. 2003 *A boniteza de um sonho*. São Paulo: GRUBHAS.

KLEIMAN, Ângela. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Revista Perspectiva*, UFSC. Florianópolis, Santa Catarina, v. 28, n. 1, 2010.

THE NEW LONDON GROUP. *A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures*. Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, 1996, p. 60-92.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Gêneros textuais e letramento. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editora, 2009.

SNYDER, Ilana. A new communication order: researching literacy practices in the network society. *Language and Education*, 2001, p. 117-131.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc., Campinas*, v. 23, n. 81, 2002, p. 143-160.

STREET, Brian. What's 'new' in New Literacies Studies? Critical Approaches to Literacy in Theory and Practice. *Current issues in comparative education*. Columbia Teachers College, Columbia University, v. 5, 2003, p. 77-91.

_____. *Perspectivas interculturais sobre o letramento*. Trad. Marcos Bagno. *Filologia lingüística do português*, n. 8, p. 465-488, 2006.

_____. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul/dez 2010.

VIDICH, Arthur; LYMAN, Stanford. Métodos Qualitativos: sua história na sociologia e na antropologia. In: DENZIN, Nornam; LINCOLN, Yvonna. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Recebido em 14/09/2012

Aprovado em 24/10/2012